

Segurança no trabalho para quem vive no campo

Crianças e idosos estão particularmente vulneráveis

O trabalho agrícola e florestal desempenha, ainda hoje, um papel fundamental no desenvolvimento económico e social do País. Embora no conjunto das actividades económicas, a sua relação para o universo da população activa seja, em média, de 10 por cento, a sua ligação abrangente para com as necessidades alimentares – bem como o fornecimento de madeiras e cortiça para as indústrias de construção civil, mobiliário, celuloses, conservação do meio ambiente e dos recursos naturais e o turismo – são, sem dúvida, objectivos a ter em conta no desenvolvimento das políticas agrícolas.

No seu conjunto, a empregabilidade do sector agrícola e florestal caracteriza-se por pequenas empresas sem mão-de-obra externa ou que possuem um ou dois assalariados ou, ainda, que empregam trabalhadores sazonais. Estas características traduzem-se, muitas vezes, por um trabalho não formal, pouco qualificado, de formação inexistente, o que torna estas empresas, do ponto de vista da prevenção de riscos profissionais, pouco eficazes e inseguras. E onde os idosos e crianças estão particularmente vulneráveis.

As crianças

Há poucas actividades em que o local de trabalho seja também o local de residência. Mas tal é o caso dos agricultores e de suas famílias, nomeadamente das crianças. Estas estão em contacto com um local de trabalho perigoso, expostas a riscos de acidentes – potencialmente incapacitantes ou mesmo fatais –, mesmo quando brincam nesses locais ou quando ajudam em alguns trabalhos.

Entre os perigos mais frequentes a que estão sujeitas, refiram-se as máquinas agrícolas com os órgãos desprotegidos, os poços, a queda de objectos mal acondicionados, a asfixia em silos ou cubas, o envenenamento com pesticidas e as investidas dos animais.

São normalmente causas destes acidentes a falta de consciência e a minimização do risco por parte das crianças, a falta de organização da exploração onde não há áreas onde possam brincar sem risco fora dos locais de trabalho perigosos, ou mesmo a não chamada de atenção para os perigos por parte dos pais, dos professores ou dos agricultores.

Qualificação inicial e continuada dos jovens trabalhadores

As estatísticas e alguns estudos assinalam que é nas faixas etárias mais baixas que um maior número de acidentes laborais acontece. As causas principais deste facto são a fraca informação e formação sobre os riscos inerentes ao trabalho e a minimização dos jovens trabalhadores em relação às normas de segurança. Os jovens trabalhadores agrícolas, mesmo com formação inicial, se esta não for constantemente actualizada e continuada, podem manter-se expostos aos riscos e desprotegidos, principalmente quando fazem as suas tarefas sob stresse.

É necessário que adquiram conhecimentos sobre higiene e segurança, ao mesmo tempo que aprendem a executar as boas práticas, os novos processos de trabalho, a utilizar as novas máquinas e os seus respectivos procedimentos.

A mulher do agricultor e/ou a agricultora

Dada a pequena dimensão de grande parte das explorações agrícolas, a mulher do agricultor é, quase sempre, agricultora. A falta de mão-de-obra obriga a que as mulheres também executem o trabalho agrícola como actividade principal. Esta situação, sabe-se, é normalmente acumulada com o trabalho de casa, a educação dos filhos, o cuidado dos idosos, ficando assim particularmente sobrecarregada no seu dia a dia.

Os idosos

Os motivos de ordem económica e social associados à falta de mão-de-obra, derivada do êxodo rural para os meios urbanos, a ligação à terra que trabalharam e o desejo de não deixar cair os braços enquanto os possam utilizar, faz com que muitos agricultores idosos ainda exerçam a sua actividade muito para além da sua idade de reforma. Esta situação agrava-se quando o idoso já não tem consciência das suas limitações físicas e psíquicas, derivadas da idade.

Os escorregamentos e as quedas são os maiores riscos que correm. Os novos processos de trabalho e as novas máquinas são também fonte de acidente, principalmente porque os seus hábitos, enraizados por longos anos de trabalho, os fazem baixar a vigilância, ficando, assim, mais sujeitos aos novos perigos.

Os trabalhadores sazonais

A produção agrícola, ao contrário da maior parte das outras actividades, é caracterizada por épocas sazonais de trabalho relacionadas com o processo biológico da produção, das estações do ano, das condições climáticas, da limitação da conservação dos produtos. Para as pequenas explorações estas características têm de ser optimizadas, ou seja, rentabilizando ao máximo as possibilidades de trabalho a executar num curto espaço de tempo.

Em consequência recorre-se ao trabalho sazonal – normalmente de baixa qualificação, com custos salariais muito baixos, por troca de parcerias entre agricultores amigos ou vizinhos, concentrados em períodos anuais com grandes cargas de horários, como por exemplo as colheitas –, onde predomina a baixa ou mesmo a falta de informação e formação sobre legislação, procedimentos de segurança e processos tecnológicos.

Recentemente esta situação agravou-se em algumas regiões com a contratação de trabalhadores imigrantes que apresentam deficiências de comunicação por causa da língua.

Estes factores tornam o trabalho sazonal muito perigoso e de elevados riscos. Para evitar os respectivos custos humanos e económicos, nomeadamente a concorrência desleal entre explorações, deve-se aplicar a legislação nacional, em particular no que diz respeito ao seguro de trabalho obrigatório e às condições de segurança e higiene.

José Manuel Azevedo
Técnico da Autoridade para as Condições do Trabalho

Agosto de 2006